

Marcolino do Arroz

nina araujo

Desde pequenos, eu e meu mano Beto(que lá do céu deve lembrar)nos acostumamos a ouvir papai contando aqueles causos coloridos de seu sertão paraibano,havia um que me divertia em especial.Era assim...

Por aquelas bandas, era preciso se precaver contra as aves grandes que prejudicavam a plantação dos roçados,pois então,seu Mané Pequeno fez o espantalho mais bonito que podia,caprichou no traje,o tronco era de madeira boa e os detalhes ficaram tão bons que ele lhe dera o nome de Marcolino,só faltava falar o boneco vestido de gente...

Assim foi por muito tempo,até que Deus mandou toda a chuva que os homens pediram aos santos e, a água lambeu tudo e varou a cerca levando o Marcolino do Arroz pelo rio afora, até fazer curva e parar na fazenda de seu Tico Lunda,na região de baixo, onde o pobre ficou grudado em pé num pau forte de cerca.

Certa noite,passado alguns dias quando tudo já havia secado e a vida normalizava,apareceu por lá nas terras do fazendeiro Tico,um caçador afoito atrás de uma onça braba.Cartucheira em punho,o homem pulou a cerca, quando ouviu a voz:

-Larga essa vida,Bastião!Senão tu vai é morrer!

O homem deu um pinote e caiu de cócoras rente a imagem impassível em pé na cerca,o olhar parecia um tição.

-Nhô sim,vixê,o sinhô é um santo,é?

Ele jura que o santo repetiu a frase mais duas vezes com voz de trovão,foi então que abaixou o olhar,tirou o chapéu contrito e ficou num colóquio de duas horas com o divino.No fim,fez o juramento de deixar aquela vida aventureira quem sabe até virasse um beato...O que se sabe é que ele contou o ocorrido para a cidade todinha e estava feliz com a conversão.

Já de manhã muitos iam e vinham como em romaria para ficar íntimo do santinho que sem parcimônia espalhava suas graças.Seu Tico não teve outro jeito senão construir o lugar dos

romeiros deixarem seus agradecimentos,era perna de cera,cabeça,até bicicleta...A cidade acolhia bem aquele que passou a ser o "santo do rio".

A mulher de seu Mané Pequeno combinara com as comadres de ir até a tal fazenda conseguir seu milagre,já que o santinho dava plantão,acompanhou-a seu filho mais novo,rapaz esperto como o quê...Lá chegando,as mulheres ajoelhadas permaneciam por muito tempo,rezando e chorando,chorando e rezando...até que algo chamou a atenção do rapazote,ele se aproximou do santo,tocou sua mão de madeira e deu o grito:

-Vixê,este aqui é Marcolino,ele tá sem o dedo!É Marcolino!É Marcolino!

A mãe ainda chorosa correu até o filho que lhe relatou a descoberta mas antes que terminasse recebeu um croque tão forte que saiu fogo do olho.

Nem é preciso dizer do burburinho que aquilo causou,mandaram chamar seu Mané que apeou já com o cinto nas mãos para dar uma pisa no rapazinho que implorava ao pai:

-Meu pai,este danado é Marcolino do Arroz,veja o dedo dele que o sinhô cortou,veja...

O velho foi conferir e era mesmo um milagre grande,achara o Marcolino,tanto tempo perdido! Depois de recolher o santinho do pau talhado,retornaram todos para seus afazeres,felizes e atônitos.E a multidão se dispersou satisfeita e cantante.

E quanto aos milagres?

Bem,eles sempre existiram no sertão e nos corações dos simples,não é não?

Nina Araújo

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/marcolino-do-arroz>